

# Site que faz apologia do PCC é investigado por autoridades de SP

YAHOO!

Claudio Tognolli

Yahoo Notícias 30 de julho de 2017



Um site de apoio ao Primeiro Comando da Capital é investigado pelo Ministério Público de São Paulo.

Eis o link:

<http://www.aconteceuemitu.org>

Embora o dono do site, Rícard Wagner Rizzi, do interior Paulista, cidade de Itu, coloque como epigrama a chamada “Este site, seu autor, e seus colaboradores não possuem nenhuma vinculação com a facção Primeiro Comando da Capital”, os promotores e procuradores do MP, que investigam a facção, tiveram seus olhares alertados pelo conteúdo.

Há frases filosoficamente enigmáticas no site, como:

*“O grito de guerra do Primeiro Comando da Capital é “Fé em Deus que Ele é justo. Se Deus é por nós, quem será contra nós?” Precisamos de santos e pecadores, mas quem são os santos e quem são os pecadores afinal?”*

O site faz apologia ao PCC, segundo as autoridades, ao publicar o estatuto do grupo criminoso:

<http://www.aconteceuemitu.org/2012/01/o-estatuto-do-pcc-primeiro-comando-da.html>

Lá você encontra também um dicionário do PCC, bem como o regimento disciplinar da facção:

<http://www.aconteceuemitu.org/2017/04/dicionario-regimento-disciplinar-pcc.html>

Consta, do site trechos curiosos:

*“No entorno do CDP de Sorocaba centenas de pessoas, quase todas mulheres aguardam desde as primeiras horas do dia para poderem entrar e visitar seus filhos, maridos, ou pais. Ninguém está feliz de estar ali, mas a tristeza não é o que domina, afinal a vida é assim.*

Eu assim como muitos dos que lá estão não vão entrar, pelo menos não desta vez e talvez nem como visita, mas ficamos do lado de fora. Apenas observo com o respeito que o ambiente determina aquelas mulheres – as regras do 1533 são claras e a justiça é rápida.

Ali circulam as “irmãs”, “cunhadas”, “sogra”, “companheiras”, arlequinas, e algumas garotas que foram para cumprir alguma missão específica – as aspas estão aí pois o sentido familiar não é o tradicional, vale para a família 1533 e todos tem que respeitar”.

Outro trecho enigmático:

*“Houve um tempo em que eu acreditava em um mundo ideal, onde a polícia defenderia com justiça as pessoas, mas esse tempo acabou. A pesquisadora Deborah Rio demonstrou que a elite pensante aposta mais na segurança e na tranquilidade que podem ser trazidos pelos disciplinas do Primeiro Comando do que pelas forças de segurança do poder público.*

Para vermos a realidade temos que abandonar nossas ilusões. Se por um lado é fato que os estados e as regiões onde há o domínio claro do Primeiro Comando da Capital o índice de homicídios e pequenos delitos diminui, por outro a “opressão do sistema” é substituído por uma força ainda mais negra, que não teme em mutilar e matar, talvez”.